



A CIDADANIA DIGITAL NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O ITINERÁRIO FORMATIVO “REDES SOCIAIS”

SOUZA, Dener Rodrigues de¹

Grupo de Trabalho (GT 7): Educação e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)

RESUMO

A pesquisa analisa a abordagem da educação na e para a cidadania digital em uma escola da rede privada de ensino de Maceió (AL), com foco no itinerário formativo “Redes Sociais” do Ensino Médio. A partir de um estudo de caso com abordagem qualitativa, foram aplicados questionários e entrevistas com estudantes e educadores. Os resultados indicam avanços na promoção da cidadania digital, como maior consciência sobre privacidade, ética e uso responsável das redes sociais. No entanto, persistem desafios, como lacunas na formação docente e contradições entre práticas escolares e realidades digitais juvenis. Conclui-se que a cidadania digital deve ser integrada ao currículo de forma transversal e estruturada, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, éticos e preparados para atuar na sociedade em rede.

Palavras-chave: Cidadania digital. Ensino Médio. TDIC.

INTRODUÇÃO

A crescente digitalização da sociedade, intensificada pela pandemia da Covid-19, evidenciou a relevância das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no cotidiano e no contexto educacional. O fechamento das instituições de ensino e a adoção do ensino remoto emergencial impulsionaram o uso massivo de plataformas e aplicativos digitais, revelando não apenas o potencial pedagógico dessas tecnologias, mas também os desafios associados. Entre esses desafios (CETIC, 2023), destacam-se os riscos relacionados à exclusão digital, à desinformação, à vigilância e à exposição à violência no ambiente virtual.

Diante desse cenário, esta pesquisa propõe-se a analisar a abordagem da educação na e para a cidadania digital no ambiente escolar e sua repercussão na formação dos estudantes. Trata-se de uma investigação qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, realizada por meio de estudo de caso em uma escola da rede privada de Maceió, com foco na disciplina “Redes Sociais”, inserida no itinerário formativo do Ensino Médio. Nesse contexto, busca-se compreender como a cidadania

¹ Universidade Federal de Alagoas. E-mail: dener.souza@cedu.ufal.br





digital é incorporada ao currículo e às práticas pedagógicas da instituição, além de investigar as formas de uso e apropriação das TDIC por professores e estudantes.

A cidadania digital, entendida como o conjunto de competências necessárias para o uso ético, responsável e crítico das tecnologias, emerge como um eixo central na formação dos estudantes. Ela não se restringe ao domínio técnico, mas inclui aspectos sociais, políticos e éticos, que demandam a atuação ativa e reflexiva dos sujeitos no ciberespaço (Souza, 2018; Luvizotto; Sena, 2022). A escola, nesse contexto, assume papel fundamental na mediação dessas práticas, contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura digital inclusiva, crítica e segura.

Portanto, este estudo pretende contribuir com reflexões teóricas e práticas sobre a formação de cidadãos preparados para os desafios e oportunidades do século XXI. Trata-se de promover uma educação que forme sujeitos capazes de participar da vida pública digital de maneira crítica, criativa e ética, fortalecendo a democracia e o bem comum, também nas redes.

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo geral analisar a abordagem da educação na e para a cidadania digital no ambiente escolar e sua repercussão na formação dos estudantes. Para tanto, busca-se identificar como a cidadania digital é inserida no currículo e nas práticas pedagógicas da escola, com ênfase na disciplina “Redes Sociais”, do itinerário formativo do Ensino Médio. Além disso, pretende-se investigar o uso e a apropriação das TDIC por professores e estudantes no cotidiano escolar, considerando os impactos dessas práticas no processo formativo dos sujeitos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o advento da cultura digital no século XXI, a vivência cidadã passa a ser profundamente atravessada pelas TDIC, que transformam os sujeitos em produtores e disseminadores de conteúdo (Tamanini *et al.*, 2020). Essa nova forma de interação e comunicação exige uma cidadania digital que envolva, além do domínio técnico, competências éticas, críticas e participativas. Costa (2019) e Santaella (2013) ressaltam como as TDIC expandem as possibilidades de participação política e





aprendizagem, enquanto Luvizotto e Sena (2022) evidenciam o papel de aplicativos cívicos na promoção do engajamento democrático.

Di Felice (2020) propõe uma leitura pós-humanista da cultura digital, na qual humanos, máquinas e sistemas tecnológicos coexistem e se influenciam. Nesse cenário, a cidadania digital redefine os modos de articulação social e identitária, exigindo da escola práticas que integrem consciência ecológica, digital e social. A Unesco (2023) reforça a urgência de promover o acesso equitativo às tecnologias, a alfabetização digital e os comportamentos éticos online, especialmente entre populações vulnerabilizadas.

Por outro lado, o uso massivo das tecnologias também traz riscos, como a desinformação, a vigilância algorítmica e o controle autoritário (Encinosa, 2020; Santaella, 2020; Selpa *et al.*, 2023). O capitalismo de vigilância, operado por grandes corporações digitais, ameaça os valores democráticos ao promover discursos de ódio e fragmentar a realidade (Luvizotto; Sena, 2022).

Diante desses desafios, a educação para a cidadania digital torna-se fundamental. Mais do que ensinar a usar as TDIC, deve-se formar sujeitos críticos, conscientes e responsáveis, capazes de agir eticamente no ambiente digital (Souza, 2018; Selpa *et al.*, 2023). Essa educação precisa abordar temas como privacidade, ética, segurança online e combate à desinformação, integrando-os às práticas pedagógicas (CETIC, 2023). A Unesco (2023) propõe, nesse sentido, uma educação voltada à cidadania global, que promova justiça social, pensamento crítico e resolução colaborativa de problemas.

Como alertam Selpa *et al.* (2023), é papel da educação equilibrar a relação entre humanos e máquinas, diante do avanço da inteligência artificial, promovendo o uso ético das tecnologias. Assim, compreender como a cidadania digital é abordada no contexto escolar revela-se essencial para identificar seus limites e possibilidades na formação integral dos estudantes.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

A pesquisa adota abordagem qualitativa e delineamento de estudo de caso (Yin, 2015), permitindo a compreensão aprofundada das experiências dos sujeitos (Mattar; Ramos, 2021). Foi realizada em uma escola da rede privada de ensino de





Maceió (AL), que ofertou, entre 2022 e 2023, o itinerário formativo “Redes Sociais”, em consonância com a Lei nº 13.415/2017. A instituição foi escolhida pela implantação integral da proposta e pela afinidade do tema com a disciplina analisada.

Participaram 30 pessoas, sendo 27 estudantes e três profissionais da escola (professora, coordenadora pedagógica e orientador educacional), de uma população de 44 indivíduos. A coleta ocorreu em setembro de 2024, mediante adesão voluntária formalizada por Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), com aprovação do Comitê de Ética da UFAL (CAAE nº 786343324.0000.5013, parecer nº 7.002.022).

Utilizaram-se questionários estruturados e entrevistas semiestruturadas, guiados por seis eixos temáticos: perfil, estrutura curricular, cidadania digital, privacidade, uso das TDIC e impactos formativos. Os dados foram tratados por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2016), permitindo codificação e interpretação sistemática.

RESULTADOS

Os dados obtidos evidenciam que o itinerário formativo “Redes Sociais” tem se configurado como um espaço relevante para a promoção da cidadania digital no contexto escolar. A análise dos questionários e entrevistas revelou que a maioria dos estudantes reconhece o potencial educativo das TDIC, associando o uso das redes sociais a práticas de comunicação, expressão pessoal e participação social.

No que se refere ao perfil dos estudantes, observa-se uma intensa familiaridade com dispositivos digitais e plataformas sociais, utilizados predominantemente para entretenimento, mas também para atividades escolares e consumo de informação. Esse dado reforça o papel da escola como mediadora crítica do uso das TDIC, promovendo o desenvolvimento de competências digitais voltadas à cidadania.

Em relação à estrutura e abordagem do itinerário formativo, os relatos dos participantes indicam uma valorização dos temas abordados, especialmente aqueles relacionados à privacidade, segurança da informação e ética digital. Os estudantes demonstraram maior consciência sobre os riscos da exposição online e a importância de atitudes responsáveis nas interações virtuais.





A análise dos dados também apontou que, embora haja uma apropriação crescente das TDIC no processo educacional, persistem desafios, como a dificuldade de interpretar criticamente as informações circulantes e a ausência de ações mais sistemáticas voltadas à formação docente em cidadania digital.

De modo geral, os resultados indicam que a educação na e para a cidadania digital, quando integrada às práticas escolares, potencializa a formação de sujeitos mais críticos, conscientes e éticos no uso das tecnologias. Ao mesmo tempo, revelam lacunas na formação docente e nas políticas pedagógicas institucionais, que ainda precisam ser enfrentadas para que a cidadania digital se efetive de maneira ampla, equitativa e transformadora no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa alcançou seu objetivo ao analisar a abordagem da educação na e para a cidadania digital no contexto escolar, evidenciando o potencial do itinerário formativo “Redes Sociais” para promover uma formação crítica, ética e criativa no uso das TDIC. Os dados revelam avanços significativos, como o reconhecimento da relevância do tema por educadores e estudantes, o alinhamento com práticas pedagógicas inovadoras e o impacto positivo na formação dos jovens, especialmente no que se refere ao uso consciente das redes sociais e à apropriação das TDIC.

O estudo de caso contribuiu para suprir a lacuna de análises práticas sobre a implementação da reforma do Ensino Médio, demonstrando a viabilidade e os efeitos do itinerário formativo na formação dos estudantes. A análise indicou que os conteúdos abordados foram pertinentes e bem estruturados, embora desafios como a carga horária extensa, o engajamento inicial dos alunos e o reconhecimento institucional do itinerário, diante das mudanças no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), tenham exigido constantes mediações por parte da escola.

Também foram evidenciadas contradições entre a realidade vivida pelos estudantes, que acessam majoritariamente a internet por meio de dispositivos móveis, e políticas restritivas, como a proibição do uso de celulares nas escolas. Essa realidade reforça a necessidade de políticas educacionais que considerem o contexto digital da juventude, promovendo ações de regulação e mediação pedagógica, em substituição a restrições genéricas.





A análise sobre privacidade e proteção de dados revelou avanços pontuais, como formações internas e maior conscientização sobre riscos, mas também apontou fragilidades quanto à abordagem sistemática do tema no currículo e no cotidiano escolar. A predominância da internet como fonte de informação sobre privacidade entre os estudantes evidencia a necessidade de maior protagonismo da escola nesse processo formativo.

Como implicação prática, a pesquisa sugere que a educação para a cidadania digital seja estruturada como eixo transversal e, preferencialmente, como componente curricular desde os anos iniciais da educação básica. A formação docente para esse desafio mostra-se urgente e estratégica, assim como o monitoramento contínuo das ações implementadas, a fim de garantir sua efetividade diante das constantes transformações no campo digital.

Por fim, reforça-se a importância de novas investigações interdisciplinares que aprofundem o debate e orientem políticas públicas mais robustas. O fortalecimento da educação para a cidadania digital constitui condição fundamental para a formação de sujeitos autônomos, críticos e capazes de atuar de forma ética e consciente na sociedade em rede.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CETIC. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras**. TIC Educação 2022. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2023.

COSTA, Daniela. A educação para a cidadania digital na escola: análise multidimensional da atuação dos professores enquanto mediadores da cultura digital nos processos de ensino e de aprendizagem. **Tese** (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo - SP, 2019. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/22263/2/Daniela%20Costa.pdf>. Acesso em: 18 out. 2023.

DI FELICE, Massimo. **A cidadania digital**: A crise da ideia ocidental de democracia e a participação nas redes digitais. São Paulo: Paulus, 2020.





ENCINOSA, Lázaro Jesús Blanco. **Ética y valores en las tecnologías de la información y las comunicaciones (TIC):** el gobierno electrónico (e-gov) entre la dictadura y la democracia. *Economía y Desarrollo*, v. 163, n. 1, La Habana, jun. 2020. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0252-85842020000100006. Acesso em: 05 mai. 2024.

LUVIZOTTO, Caroline Kraus; SENA, Karita Emanuelle Ribeiro. Cidadania digital e tecnologia em rede: entre comunicação, algoritmos e aplicativos cívicos. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, nov. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18617/liinc.v18i2.6070>. Acesso em: 21 dez. 2023.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine Ramos. **Metodologia da pesquisa em educação:** abordagens qualitativas, quantitativas e mistas. São Paulo: Edições 7º, 2021.

SANTAELLA, Lucia. A semiótica das fake news. **Verbum**, v. 9, n. 2, p. 9-25, set. 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/view/50522>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SANTAELLA, Lucia. Novas mídias e o Ensino Superior: desafios da ubiquidade para a educação. **Revista Ensino Superior**, Unicamp, 2013. Disponível em: https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09_abril2013/NMES_1.pdf. Acesso em: 06 jun. 2024.

SELPA, Vitorugo Sérgio Escaraber; NASCIMENTO, Elisângela Barbosa; NASCIMENTO, Rita de Cássia Barbosa; BARRETO, Mateus Alves; PEREIRA, Isaías Daniel. Competências digitais de docentes da educação básica brasileira: um olhar crítico sobre a determinação tecnológica. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 8, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/11930>. Acesso em: 10 mai. 2024.

SOUZA, Meire Cristina de. Educação digital: a base para a construção da cidadania digital. **Debater a Europa**, (19), 57-67, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.14195/1647-6336_19_5. Acesso em: 07 jun. 2024.

TAMANINI, P. A.; TAVARES SANTOS, J. M. C.; SOUZA, M. do S. Cultura digital: tecnologias, escola e novas práticas educativas. **Revista Pedagógica**, [S. l.], v. 22, p. 1–19, 2020. DOI: 10.22196/rp.v22i0.4708. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/4708>. Acesso em: 11 jul. 2024.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023: Tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem? Paris: **Unesco**, 2023. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por. Acesso em: 18 jul. 2024.

YIN, Robert. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. 5.^a ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

